

RESUMO - 06. CORPO, GÊNERO E PRÁTICAS CORPORAIS:
INTERSECCIONALIDADE ENTRE O ACESSO, EXPERIÊNCIAS E
NARRATIVAS SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS | PRESENCIAL

CORPOS POR MEIO DE ESTATUETAS FEMININAS

Luís Fernando De Souza Alves (luisf3@gmail.com)

Lucas Matheus Araujo Bicalho (bicalholucas7@gmail.com)

Guilherme Carvalho Vieira (guilherme.carvalho.unimontes@gmail.com)

Esta pesquisa, em andamento, tem por temática a representação de corpos femininos nas artes pré-históricas que ficaram conhecidas como estatuetas de Vênus. O objetivo é analisar como esses artefatos arqueológicos, associados à fertilidade, maternidade e simbolismo ritual, revelam percepções sobre mulheres de sociedades pré-históricas. A hipótese é que o foco em corpos femininos, especialmente seios, quadris e abdômen, aponta para um reconhecimento cultural das capacidades geradoras de vida das mulheres, entrelaçadas com sistemas de crenças cosmológicos e sociais. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, bibliográfica e iconográfica de artefatos pré-históricos da Europa e Eurásia. Produções como a Vênus de Willendorf, a Vênus de Laussel e a Vênus de Hohle Fels são analisadas de modo complementar. Para tal, adota-se uma abordagem baseada estudos da cultura material, combinando perspectivas de autoras como Marija Gimbutas (1991), Helen Benigni (2013) e Margaret Beck (2000). Para condução desta pesquisa também se adota o conceito estoico de Sêneca (1807) de que toda arte imita algum aspecto da natureza. A pesquisa apresenta questionamentos relativos ao título Vênus, demonstrando que ele reflete uma concepção posterior, ou

seja, uma ótica greco-romana a partir de perspectivas do século XIX. Na presente pesquisa, essas estatuetas são interpretadas como símbolos do poder feminino e de coesão social. Suas características corporais exageradas não são vistas como exageros primitivos, mas como representações intencionadas de forças vitais e reprodutivas que sustentavam comunidades pré-históricas. A pesquisa também questiona interpretações que minimizam a influência das mulheres na pré-história, indicando que essas figuras podem ter sido criadas pelas próprias mulheres, como expressões de autorrepresentação e empoderamento ritual. Ademais, a pesquisa busca integrar análise iconográfica e contexto cultural, para compreender as funções simbólicas dessas estatuetas. O presente estudo indica como essas imagens femininas ocupam a cosmovisão daquele período histórico. Essas pedras comunicam conexões entre corpo, fertilidade e religiosidade que moldaram perspectivas pré-históricas.

Palavras-chave: arte; feminilidade; pré-história.